

"ATEHNUP"

Leda Ene
contato@roteiristaledaene.com.br
www.roteiristaledaene.com.br
Registrado na Biblioteca Nacional

Sequência de desenhos, ilustrações e pinturas antigas de sátiros acompanham as informações da narração.

NARRADOR (V.O.)

Nos tempos antigos, as florestas eram habitadas pelos sátiros, criaturas horrendas metade homem, metade bode.

Imagens diversas de sátiros em florestas.

NARRADOR (V.O.)

Os sátiros tinham forte atração por sexo, eram muito bem-dotados e viviam se divertindo em orgias e bacanais.

Imagens de sátiros copulando com as ninfas em orgias na florestas.

NARRADOR (V.O.)

Durante as festas sexuais, eles presenteavam suas parceiras com folhas de louros, tocavam flautas de bambu e bebiam vinho vorazmente.

Imagens de sátiros enfeitando com folhas de louros os cabelos das ninfas com as quais copulavam. Imagens de sátiros bebendo vinho e outros tocando flautas de bambu.

NARRADOR (V.O.)

Os sátiros serviam a um rei, Atehnap, um espírito zombeteiro, obsceno e bestial.

Imagem de um sátiro alto, muito forte e de aparência assustadora.

NARRADOR (V.O.)

Por centenas de anos, homens e mulheres fizeram oferendas para invocá-lo na intenção de realizar seus desejos mais íntimos.

Imagens de homens e mulheres dos tempos antigos fazendo oferendas de vinho, bambu e louros para Atehnap.

NARRADOR (V.O.)

Atehnap, porém, usava os pedidos de seus súditos para atormentá-los com truques perturbadores e sádicos.

Imagens de homens e mulheres apavorados.

NARRADOR (V.O.)
Por isso, a tradição de invocá-lo se
perdeu.

LEGENDA: DIAS ATUAIS

INT. AMBIENTE ANÔNIMO - NOITE

Ilustrações de sátiros na parede.

No chão, um pano preto esticado.

Sobre o tecido, 7 velas de 7 dias acesas em formato de círculo.

No centro do círculo de velas, duas mãos com luvas pretas posicionam vibradores, sex balls, lubrificantes, massageadores penianos, alargadores, dedeiras e plugues anais.

As mãos jogam folhas de louro sobre os objetos sexuais.

Por cima dos objetos, as mãos colocam a foto de um rapaz.

As mãos posicionam uma taça de vinho à esquerda do círculo.

Depois, uma flauta antiga de bambu à direita do círculo.

Em seguida, uma adaga em forma fálica abaixo do círculo.

Por fim, as mãos com luvas posicionam um chifre de bode acima do círculo.

Gotas de sangue caem dentro do chifre, preenchendo-o.

Uma sombra pequena e suave com a silhueta de um sátiro aparece sobre o círculo de velas.

A sombra se desloca sobre a flauta e fica mais nítida.

A sombra se desloca sobre a adaga e fica maior.

A sombra se desloca sobre a taça de vinho e fica agitada.

A sombra se desloca sobre o chifre e fica mais nítida, maior e mais agitada.

A sombra para sobre a foto do rapaz.

Som de suspiros demoníacos.

Uma rajada de vento balança as chamas das velas.

INT. CASA/SALA - NOITE

O ambiente é familiar, maternal e aconchegante.

Um sofá, uma mesa de centro, um rack e uma TV.

Uma estante com armário e gavetas. Sobre as prateleiras da estante, um rádio e um telefone fixo.

Na parede ao fundo, um quadro com a pintura de um rapaz e uma moça fazendo um piquenique romântico ao luar.

Atrás deles, em segundo plano, uma densa floresta com grandes árvores.

Ao lado do sofá, uma mesinha com um porta-retrato de uma mulher(55+) de semblante doce e maternal, uma menina(10) e um rapaz(20).

O rapaz do retrato é o mesmo da foto no círculo de velas.

INT. CASA/QUARTO DE SERGIO - NOITE

Um guarda-roupa e uma mesa de estudos. Sobre ela, um notebook, livros de engenharia, cadernos universitários.

Pendurado em uma parede, um espelho de corpo inteiro.

Um criado-mudo. Sobre ele, uma vela aromática em um castiçal romântico.

Som de gemidos sexuais de um casal atingindo o clímax.

Uma rajada de vento balança a chama da vela aromática.

Sob os lençóis, SERGIO(20), um rapaz bonito e musculoso, dá um beijinho no nariz de VAL(20), uma garota bonita e de corpo sexy. Ela usa pulseiras grossas nos pulsos.

Sergio sai de cima de Val e rola para o lado olhando para a namorada.

Ele faz carinho no rosto dela, começa a fechar os olhos, mas se força a mantê-los abertos.

Val cola o corpo no dele e faz cafuné em seus cabelos.

VAL

Dorme, bobo.

Sergio fecha os olhos e ronca alto.

Val ri, dá um beijinho no nariz de Sergio e dorme.

INT. CASA/COZINHA - NOITE MAIS TARDE

Uma geladeira, um armário e uma mesa.

A pia cheia de louça suja.

Em um canto, um aparador com um cesta de frutas e legumes diversos.

Sobre a mesa, pão, frios e um potinho com molho.

Em pé em frente à mesa, Val pega o potinho e mistura o molho.

Ela veste uma blusa, minissaia rodada com bolsos e as pulseiras.

O celular de Val sinaliza nova mensagem.

Ela pega o aparelho do bolso, digita algo e o guarda de novo.

Sergio ENTRA e abraça a namorada por trás. Ele usa jeans e camiseta.

SERGIO

Que cheiro bom!

VAL

É um molhinho cremoso de alecrim.

SERGIO

Dá vontade de comer.

Val vira o rosto para Sergio e lança um olhar provocante para ele.

VAL

Fica à vontade.

Ela vira todo o corpo de frente para Sergio, finge que vai beijá-lo e aproxima a boca de seu ouvido.

Ela fala algo para ele baixinho. Sergio a agarra.

POV de algo sobrenatural de trás da geladeira observando o casal de longe.

Brincando, Val coloca as mãos no peito do namorado, afastando-o.

VAL

Não, não, não.

Sergio a solta.

Ela fica de costas para ele e volta a misturar o molho.

VAL
Agora é hora de comer.

Val vira a cabeça para Sergio.

VAL
Depois você "come".

Eles riem.

Sergio vai para a pia.

Val monta os sanduíches.

Ele abre o armário, pega o liquidificador e olha para ela com um sorriso moleque.

Val sorri, cúmplice.

Ela vai até a cesta de frutas e legumes no canto da cozinha.

VAL
(grita)
Palma!

Imediatamente, Sergio leva a mão direita para o alto, com a palma aberta.

Rapidamente, Val atira na direção dele duas maçãs, dois pepinos, duas laranjas, duas cenouras e um limão.

Sergio agarra tudo com a mão direita sem derrubar e coloca cada ingrediente sobre a pia.

Val grita em comemoração e se aproxima do namorado.

Sergio a enlaça com o braço esquerdo e olha para a própria palma da mão direita.

SERGIO
Isso é que é palma! Firme, forte,
calejada na academia!

VAL
E, principalmente, na punheta,
senhoras e senhores!

Os dois riem. Sergio termina de preparar o suco.

Os dois pegam seus lanches, seus copos de suco e saem.

INT. CASA/SALA - NOITE

Na mesa de centro, o notebook, livros de engenharia, cadernos universitários.

Val e Sergio ENTRAM e colocam os lanches sobre a mesa de centro.

Eles se sentam no sofá.

Sergio abre o notebook.

Val pega um sanduíche, morde e oferece para o namorado.

Quando Sergio vai morder, ela tira da boca dele e morde o lanche de novo, rindo.

Ele morde o outro lado do sanduíche, tentando arrancá-lo dela.

Val se afasta. Uma parte do sanduíche se desmonta e um pouco de molho cai na coxa dela.

Sergio limpa o molho da coxa de Val com os dedos e lambe.

O celular de Val sinaliza mensagem.

Ela pega o celular do bolso da minissaia e digita.

Sergio tecla no notebook.

Coxas de Val.

Ela continua olhando o celular enquanto tecla.

Val sorri.

VAL
Para, tarado!

Sergio olha para Val sem entender nada.

SERGIO
Que foi?

Val continua teclando no celular e sorrindo.

VAL
NÃO PARA, tarado!

Sergio ri ainda sem entender nada.

Val bate nele de brincadeira.

SERGIO
Quê? Não fiz nada!

 VAL
Não fez nada, é?

Val beija Sergio.

 VAL
Muito trampo ainda?

 SERGIO
Não, já terminei. Falta só pegar uns
exemplos e fazer a capa.

 VAL
Quando eles vão dar o resultado?

 SERGIO
Semana que vem.

 VAL
Só um vai ser efetivado?

 SERGIO
Só.

 VAL
Você vai conseguir.

 SERGIO
Se eu conseguir, eu vou ter menos
tempo, cê sabe, né?

 VAL
Não tem problema. É a sua chance.

Sergio a beija.

 VAL
Vamos ver um filminho amanhã?

 SERGIO
Vamos. Tem aquele do Tarantino.

 VAL
Eu queria ver um que a Silvia
recomendou.

Sergio faz uma expressão de reprovação.

 VAL
Ai, por que você implica com ela,
hein?

SERGIO
Intuição masculina.

 VAL
Não existe isso.

 SERGIO
Faro de homem.

 VAL
Ela é gente boa, tá sempre tentando
me ajudar. Ela só é meio...

 SERGIO
...esquisita, mal-humorada, chata
pra caral...

 VAL
É só o jeito dela.

 SERGIO
Sei lá, eu não gosto daquela cara de
ratazana dela.

Val bate nele de brincadeira.

 VAL
Para, vai!

Sergio a beija.

 VAL
Esse filme que ela falou chama
"Praticantes do Amor". Já ouviu
falar?

 SERGIO
Não.

 VAL
É que é meio alternativo.

 SERGIO
Sei. É sobre o quê?

Sergio volta a teclar no notebook.

 VAL
Então, é um cara que tem uma
namorada.

 SERGIO
Hã.

VAL
Aí ele trai ela com uma atriz pornô.

SERGIO
Hã.

VAL
A namorada descobre e se junta com
todas as amigas que já foram
traídas.

SERGIO
Hã.

VAL
Aí elas fazem um plano e se vingam
de todos os caras que chifraram elas
na vida.

Sergio olha para Val.

SERGIO
Mas que filme bosta!

Val ri.

SERGIO
É bem a cara da Silvia mesmo.

Val dá um tapa de brincadeira em Sergio.

Ele ri.

VAL
Ai, você nunca quer fazer as coisas
que eu quero, né?

SERGIO
Você também nunca quer fazer as
coisas que quero.

VAL
Claro que quero!

SERGIO
Quer nada!

VAL
Quero sim!

SERGIO
Quer nada!

VAL
Fala, o que você quer fazer?

SERGIO
Vamos ver putaria na Internet?

VAL
Nossa, mais ainda?!

Os dois riem. Sergio volta a teclar no notebook.

Val faz cafuné nos cabelos dele.

VAL
Serginho....

SERGIO
Fala...

VAL
Posso te perguntar uma coisa?

SERGIO
Val, já te falei que eu não bato
punheta pensando em você.

Val ri e bate nele de brincadeira.

VAL
Idiota!

Sergio ri.

VAL
Aliás, isso é uma coisa que tá muito
errada!

SERGIO
A punheta?

VAL
Não, besta!

SERGIO
O quê?

VAL
Errado é você bater punheta pensando
em mulherada!

SERGIO
É que se eu pensar em macho, não
funciona!

Val ri.

VAL
Besta! Você devia bater punheta pensando só em mim!

SERGIO
Ah é? Por quê?

VAL
Eu sou a sua namorada! Eu devia ser a rainha das suas "homenagens"!

SERGIO
Val, punheta é fantasia. A ideia é fantasiar com outras mulheres, entendeu?

VAL
Ah é, é?

SERGIO
É!

VAL
Cê ia gostar se eu tocasse uma siririca pensando no Caio Castro?

SERGIO
Claro que não!

VAL
Ah, tá vendo?

Sergio fecha o notebook e olha para ela.

SERGIO
Mas é justo. Na sua siririca, eu sou sócio do Caião!

Val ri. Sergio a agarra e a beija.

SERGIO
Você queria me perguntar uma coisa antes e eu te cortei, né?

VAL
Já era! Agora eu quero dar pra você!

Os dois riem e caem no sofá se agarrando.

Quadro do casal na parede ao fundo.

Em segundo plano, na floresta, a imagem assustadora de um sátiro agora observa o casal em primeiro plano fazendo piquenique.

INT. CASA/LAVANDERIA - NOITE

Ao fundo, uma porta fechada.

No meio do espaço, uma mesa grande e, logo atrás, um gaveteiro.

Sobre a mesa, uma estrutura de madeira em forma de casinha de bonecas, martelo, pregos, pedaços de MDF, tinta, pincéis, flanela.

De pé, em frente à mesa, Sergio analisa um papel sulfite.

Ele coloca o papel sobre a mesa, pega um martelo e bate pregos na casinha de bonecas.

Val ENTRA segurando uma caixa de papelão.

Com a outra mão, ela digita algo no celular e o guarda no bolso da minissaia.

Val se aproxima de Sergio, coloca a caixa sobre a mesa e pega o papel que ele estava olhando.

É uma planta de construção para a casinha de bonecas.

 SERGIO
O que você acha?

 VAL
Vai ficar lindo!

Sergio aponta algo na folha de sulfite.

 SERGIO
Pensei em fazer a casinha para a
"Fofis" e uma para o "Toby" aqui do
lado.

 VAL
Ela vai adorar!

Val pega a caixa que trouxe.

 VAL
Eu trouxe os mini móveis.

 SERGIO
Legal!

VAL
Tem de tudo. Uma caixinha pra ser a
TV, uma caminha, uns quadrinhos,
geladeirinha, fogãozinho.

Sergio olha dentro da caixa.

SERGIO
Tudo isso era seu?

VAL
Era. Nossa, eu brincava direto com
eles, o dia inteiro.

Val pega a mini televisão e olha as demais mini mobílias
dentro da caixa.

VAL
Ai, acho que brinquei até demais.

SERGIO
Por quê?

VAL
Eles estão muito velhos, zoados.

Sergio a beija.

SERGIO
Não tem problema, não.

VAL
Ah, não, fica feio. Mas é só encapar
que fica novinho!

SERGIO
Você sabe fazer isso?

VAL
Fica vendo!

Val tira de dentro da caixa todas as miniaturas, papéis
coloridos, tesoura, cola, fita adesiva, régua, canetinhas,
lápiz de cor.

Ela pega a mini televisão e, habilmente, encapa o objeto
usando papéis coloridos, tesoura e cola.

Ela mostra para Sergio.

VAL
Saindo uma TV novinha!

SERGIO
Ficou perfeito!

 VAL
Obrigada!

 SERGIO
Você é boa nisso!

Val se aproxima de Sergio e alisa seu peito.

 VAL
É, eu sou boa em muitas coisas.

Sergio enlaça Val pela cintura.

 SERGIO
Eu que sei.

Os dois se beijam e se agarram.

Sergio coloca Val sentada sobre a mesa.

Val grita e pula da mesa.

 SERGIO
Que foi?!

Val aponta para o local onde ela sentou.

 VAL
Tá quente!

Sergio coloca a mão sobre a mesa.

 SERGIO
Tá não!

Val coloca a mão sobre a mesa.

 VAL
Mas tava quente, eu juro!

 SERGIO
Tava, é?

 VAL
Tava pegando fogo!

Sergio dá um tapinha na bunda de Val.

 SERGIO
Acho que é você, hein?

Val bate nele de brincadeira.

VAL
Que coisa esquisita!

SERGIO
Você ficar fogosa comigo?

VAL
Não, besta! Esquisito é essa mesa esquentar desse jeito! Credo, o susto me deu até fome. Tem alguma coisinha aí pra comer?

SERGIO
Só tem! Minha mãe lotou a geladeira. Tem rango pra um ano.

VAL
Minha futura sogrinha é uma fofa!

Os dois saem abraçados.

Som de suspiros demoníacos.

O local onde Val se sentou tem uma sombra projetada pela caixa que ela trouxe.

Da sombra da caixa, a sombra do sátiro sai e se desloca em direção do casal.

INT. CASA/SALA - NOITE

Sergio no sofá, trabalhando em seu notebook.

Ele pega um livro da mesa de centro e o consulta.

Título do livro: "Engenharia & Arte"

Ele folheia as páginas.

Val ENTRA terminando de comer um bombom enquanto digita no celular. Ela coloca o aparelho no bolso.

Intrigado, Sergio observa uma página do livro por alguns segundos.

A página mostra a escultura de David, de Michelângelo, com o pênis ereto.

Sergio estranha a imagem.

VAL

Amor?

Sergio fecha o livro e o recoloca sobre a mesa de centro.

Ele se levanta e vai até a namorada.

VAL

Até amanhã à noite?

SERGIO

Com certeza. Me avisa que eu te pego lá no shopping.

VAL

Tá. Não quer mesmo ver "Praticantes do amor"?

SERGIO

Prefiro um garfo no olho.

VAL

(rindo)

Idiota!

Val pega na mão de Sergio e o leva até a porta.

Ela se vira, cola o corpo no dele e fala algo em seu ouvido.

Sergio a agarra.

POV de algo sobrenatural de trás do sofá observa os dois mais de perto.

Val o empurra de brincadeira.

Sergio tenta agarrá-la de novo.

Ela se desvencilha, corre até a porta e sai.

SERGIO

Amanhã, você vai ver!

VAL (O.S.)

(rindo)

Acho bom!

Sergio fecha a porta.

INT. CASA/SALA - NOITE

Sergio ENTRA com pacotes de salgadinhos e uma garrafa grande de refrigerante.

Ele se senta no sofá, abre um pacote, come vários salgadinhos e vira a garrafa na boca.

Ele liga a TV e coloca em um vídeo pornô.

Sons de gemidos sexuais vindos da TV.

POV de algo sobrenatural de trás da estante observando Sergio.

Sergio abre o zíper da calça.

POV de algo sobrenatural se aproximando rapidamente de Sergio.

Em um impulso, Sergio olha para trás e seu celular toca.

Ele pega o aparelho do bolso.

No visor do celular aparece "Mãe".

A imagem de fundo de tela do celular é uma foto dele, sua mãe e irmã abraçados.

Sergio pega o controle, abaixa o volume da TV e sobe o zíper.

Ele atende.

SERGIO

Oi, mãe.

MÃE (V.O.)

Oi, querido! Tudo bem por aí?

SERGIO

Tudo.

MÃE

Tá fazendo o quê?

SERGIO

Vendo TV.

Sergio come mais salgadinhos e bebe mais refrigerante.

MÃE (V.O.)

Filho, a tia Cibele vai precisar de ajuda com o bebê. Então a gente só vai voltar no outro domingo, tá?

SERGIO

Tranquilo.

MÃE

Cuida de tudo aí, tá bom?

SERGIO

Pode deixar.

MÃE (V.O.)

A Babi esqueceu o notebook dela ligado de novo. Desliga lá no quarto dela, por favor?

SERGIO

Tá.

MÃE (V.O.)

Eu deixei comida na geladeira, você viu?

SERGIO

Vi, mãe, obrigado.

MÃE

Não fica comendo porcaria que faz mal para o seu estômago, hein?

Sergio come mais salgadinhos.

SERGIO

Pode deixar.

MÃE (V.O.)

Fiz arroz, feijão e bife. Tem lasanha de ontem também. Pega na geladeira e esquenta no micro-ondas.

SERGIO

Tá. Obrigado, mãe.

MÃE

E eu deixei um lanche saudável pra você comer mais tarde. Tá na tapewear redonda na geladeira também.

SERGIO

Tá, mãe. Obrigado.

MÃE (V.O.)

Quando for esquentar no micro-ondas, não esquece de tirar as tampas.

SERGIO

Tá.

MÃE (V.O.)

Tá bom, querido. Vai desligar o notebook da Babi agora senão você esquece. Beijo!

SERGIO

Beijo!

Sergio desliga, come mais salgadinhos e guarda o celular no bolso.

Ele sai.

INT. CASA/QUARTO BABI - NOITE

Sergio ENTRA.

Uma mesa de estudos com notebook.

Uma cama infantil cheia de bonecas, bonecos e bichinhos de pelúcia como ursinhos, pôneis, patinhos, cachorrinhos, gatinhos. Todos em posição sentada e olhando para a frente.

Na primeira fileira de bonecos, um palhaço com cabelos vermelhos.

Sergio ENTRA e vai até a mesa no canto do quarto onde está o notebook ligado.

O vídeo mostra um programa infantil.

Sergio desliga o notebook e sai.

Um tufo de cabelos vermelhos do palhaço cai.

INT. CASA/BANHEIRO - NOITE

Sergio ENTRA.

Som de fim de descarga.

Sergio estranha e se aproxima devagar do vaso sanitário.

A água da privada se movimenta, como se alguém tivesse usado.

Sergio analisa a caixa de descarga, abre a tampa, mexe no mecanismo, põe novamente a tampa.

Ele urina, aperta a descarga e lava as mãos.

Sergio sai.

INT. CASA/SALA - MADRUGADA

Sergio ENTRA e se joga no sofá.

Ele pega o celular e manda mensagem no grupo dos amigos.

SERGIO (MENSAGEM)

Fala aê!

CHUCKY (MENSAGEM)

Fala, papa-Whey!

SERGIO (MENSAGEM)

Kkkk TNC! Bora no boteco do Gilson?

ROLHA (MENSAGEM)

Mano, puta chuva aqui.

MALÁRIA (MENSAGEM)

Tudo alagado! Você mora aqui do lado. Não tá chovendo aí?

SERGIO (MENSAGEM)

Não. Aqui tudo seco.

CHUCKY (MENSAGEM)

Também tô ilhado. Vendo o Massacre da Furadeira Assassina!

SERGIO (MENSAGEM)

Caralho, Chucky! Você só assiste essa merda!

CHUCKY (MENSAGEM)

Filme foda é de terror! Você que só assiste filme de careca bombado explodindo carro.

SERGIO (MENSAGEM)

Um maluco furando cabeça! Não tem nem história, é uma merda!

MALÁRIA (MENSAGEM)

É que o Sergio tem medinho!

ROLHA (MENSAGEM)

Chama o careca bombado que ele te dá cobertura, Serjão!

MALÁRIA (MENSAGEM)

Hahahahaha

SERGIO (MENSAGEM)

VSF! Hahahaha

CHUCKY (MENSAGEM)

Kkkkkkk

ROLHA (MENSAGEM)

Grupo de estudo?

MALÁRIA (MENSAGEM)

Grupo de estudo!

SERGIO (MENSAGEM)

Boa!

CHUCKY (MENSAGEM)

Aí sim!

Todos entram no grupo "METOcôndrias".

A imagem é de uma atriz pornô de lingerie sexy.

ROLHA (MENSAGEM)

Vi ontem "De Volta para o seu Furo". Marty McFly pirando o cabeção! hahahaha

SERGIO (MENSAGEM)

Hahaha Manda link!

CHUCKY (MENSAGEM)

Manda!

MALÁRIA (MENSAGEM)

Viram "Foda de Elite"?

CHUCKY (MENSAGEM)

Sou fã!

MALÁRIA (MENSAGEM)

Como eu queria ser aquela vassoura! Hahahahaha

CHUCKY (MENSAGEM)

Bagaceira da boa! Kkkkkk

SERGIO

Hahahahaha Ainda não vi! Manda link!

ROLHA (MENSAGEM)

Quem já viu "Soraya e os 18"?

SERGIO (MENSAGEM)

Clássico!

MALÁRIA (MENSAGEM)

Soraya, minha guerreirinha!

ROLHA (MENSAGEM)

Ela merecia o Oscar! Hahahahaha

CHUCKY (MENSAGEM)

Fraco. Clichezão. O melhor de todos é "Giromba assassina".

Quem já viu? É um pau que tem vida própria e persegue as mina!

ROLHA (MENSAGEM)

Giromba assassina?????? PQP! Eu quero ver! Kkkkkkkk

MALÁRIA (MENSAGEM)

Hahahahaha Manda AGORA!

SERGIO (MENSAGEM)

Kkkkkk manda AGORA 2! Mano, onde você arranja essas tosqueiras?! Kkkk

MALÁRIA (MENSAGEM)

Certeza que ele produz em casa! hahahahahaha

CHUCKY (MENSAGEM)

Hahahahaha Quem dera! Meu sonho é dirigir uma obra dessas!

Taí o link!

Sergio tecla no link e se assusta. Ele digita no celular.

SERGIO (MENSAGEM)

Porra, Chucky!

CHUCKY (MENSAGEM)

Quê?

SERGIO (MENSAGEM)

VSF, mano! Foto de uma rola monstro! Cadê o link do filme?

CHUCKY (MENSAGEM)

Que rola monstro, mano? Mandei o link do filme! Hahahahaha
MALÁRIA (MENSAGEM)

Serjão tá sonhando com o careca bombado! Hahahaha ROLHA
(MENSAGEM)

Kkkkkkkk

MALÁRIA (MENSAGEM)

Hahahahaha

Celular de Sergio se desliga sozinho.

Sergio tenta ligar. O aparelho não funciona.

SERGIO

Porra! Que que foi agora?

INT. CASA/CORREDOR - MADRUGADA

Sergio passa pelo corredor.

Um pequeno buraco redondo de 10 cm de diâmetro, a um metro do chão, começa a aparecer na parede entre o banheiro e o corredor.

INT. CASA/QUARTO MÃE - MADRUGADA

Sergio ENTRA.

O ambiente é maternal e aconchegante.

Uma cama de casal, um guarda-roupa, uma sapateira e uma cômoda com vários porta-retratos da família.

Cortinas nos dois lados da janela.

Pilha de roupas dobradas e bem passadas sobre uma tábua de passar roupa.

Sergio se aproximada da pilha e tira uma cueca e uma bermuda.

Sergio olha para os porta-retratos de família sobre a cômoda.

Em uma foto, ele, ainda bebê, está no colo de sua mãe.

Em outra, Sergio, com 15 anos, segura na mão de sua irmã, com 5 anos.

Em outra foto, ele, com 3 anos, abraça sua mãe e a beija no rosto.

Som de grito masculino.

Sérgio se assusta e derruba as roupas.

HOMEM (O.S.)
Chuuuupaaaaa! Chuuuupaaaaa!

Som de fogos de artifício e buzinas de carro.

Sergio recolhe a bermuda e a cueca do chão.

Ele sai.

INT. CASA/BANHEIRO - MADRUGADA

Sergio ENTRA com uma toalha de banho, a bermuda e a cueca.

Ele deixa a toalha, as roupas e o celular sobre a pia.

Ele afasta a cortina do box, pega uma vassoura que está encostada na parede e a coloca atrás da porta do banheiro.

Ele se despe, entra no box e liga o chuveiro.

Parafusado na parede, um porta shampoo de metal com um gancho para pendurar touca de banho e um porta shampoo e sabonete em barra.

O vitrô está aberto.

Sergio põe shampoo nas mãos e esfrega os cabelos.

Ele fecha os olhos.

POV de algo sobrenatural que se aproxima do box, abre a cortina devagar e observa o corpo de Sergio de forma sexual.

Bíceps, peitoral, abdômen.

Sergio abre os olhos.

A cortina do box se mexe.

Ele se assusta e abre a cortina de uma vez.

Não há ninguém. Ele olha o vitrô aberto e o fecha.

Ele fecha a cortina e enxágua os cabelos.

Sergio pega o sabonete em barra e ensaboia o corpo.

Ele devolve o sabonete na saboneteira.

O sabonete cai da saboneteira sozinho.

Sergio se agacha, pega o sabonete e o coloca no lugar.

O sabonete cai sozinho de novo.

Ele se agacha novamente, pega o sabonete e o coloca no lugar.

Sergio vê o sabonete cair sozinho pela terceira vez.

Ele olha para os lados e olha para o sabonete no chão.

Ele se agacha novamente devagar, pega o sabonete e, com força, "empala" a barra no gancho para touca de banho.

Sergio observa o sabonete enquanto se enxágua.

Celular de Sergio sobre a pia.

A sombra do sátiro aparece sobre o celular, que se liga sozinho.

Whatsapp. Digitando.

Sergio se enxágua e desliga o chuveiro.

Whatsapp. Digitando.

Sergio pega a toalha e se enxuga.

Whatsapp. Digitando.

Sergio sai do chuveiro, veste a cueca, a bermuda e pega o celular.

Sergio repara que o celular está ligado.

Ele estranha e sai.

INT. CASA/COZINHA - MADRUGADA

Sergio ENTRA.

Ele abre a geladeira, pega a tapewear, retira o sanduíche de dentro e o come em poucas mordidas.

Ele abre um armário. Está vazio.

Ele olha para a pia cheia de louça suja.

Atrás da louça suja, POV de algo sobrenatural que observa Sergio.

Ele se aproxima da pia e estende a mão para pegar a bucha e o detergente no suporte de plástico.

No suporte, duas buchas estão dentro de um copo sujo, formando uma abertura em forma de losango na vertical.

Um tufo de palha de aço está grudado em uma das extremidades da abertura em forma de losango.

A abertura, com as buchas e a palha de aço, lembra um órgão sexual feminino.

Sergio observa a forma inusitada por alguns segundos.

Ele olha para trás, incomodado.

Sergio tira as duas buchas de dentro do copo e desgruda o tufo de palha de aço.

Ele pega uma das buchas, coloca detergente e começa a esfregar o copo sujo, em movimentos para dentro e para fora.

Depois de alguns segundos, um fino jato líquido espirra em seu rosto.

Sergio se assusta e se limpa com a mão.

Ele observa a torneira. Ela está fechada.

Sergio liga a torneira e enxágua o copo.

Ele pega uma jarra de água na geladeira, despeja no copo, bebe e coloca o copo sujo na pia.

Sergio sai.

INT. CASA/QUARTO BABI - MADRUGADA MAIS TARDE

Sergio ENTRA com a casinha de bonecas pintada e com os pequenos móveis e eletrodomésticos restaurados dentro.

A casinha tem uma plaquinha de MDF pintada onde se lê "Mansão Fofis".

Colada na casinha de bonecas, há uma mini casinha de cachorro com uma plaquinha de MDF onde se lê "Toby".

Sergio coloca a casinha sobre a cama de Babi, no meio das bonecas, bonecos e bichinhos de pelúcia.

Sergio sai.

Sobre a cama, o palhaço está com menos cabelo. Vários tufoes estão caídos no colchão da cama, ao lado dele.

INT. CASA/SALA - MADRUGADA

Sentado no sofá, Sergio desliga o seu notebook que está sobre a mesa de centro.

A TV está desligada.

Ele empilha os livros e cadernos sobre a mesa de centro.

Som alto de gemidos sexuais vindos do corredor.

Sergio se levanta.

SERGIO
Que isso?!

INT. CASA/CORREDOR - MADRUGADA

Sergio caminha devagar. Os sons ficam mais altos.

INT. CASA/BANHEIRO - MADRUGADA

Sergio ENTRA, pega a vassoura que ele havia colocado atrás da porta, desenrosca o cabo e sai, segurando o cabo como arma.

INT. CASA/CORREDOR - MADRUGADA

Sergio caminha segurando o cabo com firmeza.

Os gemidos sexuais vem do quarto de Babi.

INT. CASA/QUARTO BABI - MADRUGADA

Sergio ENTRA devagar e se aterroriza.

Na cama de Babi, todas as bonecas, bonecos e bichinhos de pelúcia estão em posições sexuais.

A Barbie está sem roupa e de pernas abertas.

Uma boneca e um boneco sem roupa "fazem" sexo papai-mamãe.

Duas bonecas sem roupa estão em posição de "69".

Dois bonecos sem roupa "fazem" sexo anal.

Um cachorrinho e um gatinho "acasalam".

Um boneco sem roupa "faz" sexo oral em um ursinho de pelúcia.

Cinco bonecos estão sem roupa fazendo uma "orgia".

Na sala de estar da casinha, a boneca Fofys sem roupa, de quatro, e o cachorro "Toby" está montado nela.

Na placa da casinha de bonecas, lê-se agora "MANSÃO FODIS".

O som de gemidos sexuais vem do notebook de Babi que está novamente ligado e passando um filme pornô.

É o mesmo pornô que Sergio estava assistindo na sala.

Ele fecha o notebook.

 SERGIO

 Quem tá fazendo isso?! Quem tá aí?

Sergio põe a mão na barriga, faz uma careta e sai apressado.

O palhaço sobre a cama está totalmente descabelado.

INT. CASA/BANHEIRO - MADRUGADA

Sergio ENTRA e larga o cabo de vassoura no chão.

Ele se aproxima do vaso e abre o zíper.

Ele abaixa a bermuda e a cueca, e flexiona os joelhos para se sentar no vaso.

 SERGIO

 O que que foi aquilo...

SUSTO. Sergio é violentamente atacado por algo dentro da privada.

Ele grita, desesperado, e cai de joelhos.

Sergio se levanta e sai correndo fechando a bermuda, que está manchada de sangue na parte da nádegas.

A água da privada está na altura da borda do vaso e se movimenta, caindo no chão e criando poças.

A água está tingida de sangue.

INT. CASA/SALA - MADRUGADA

Sergio ENTRA correndo.

Desesperado, ele corre em direção à porta e tenta abri-la, sem sucesso.

O rádio na estante se liga sozinho e toca uma música de flauta em volume alto.

 SERGIO
 (gritando)
 Alguém me ajuda!

A música de flauta abafa os gritos de Sergio.

Ele esmurra a porta.

A música de flauta fica ainda mais alta.

Sergio pega o celular do bolso e se apavora.

A imagem de fundo de tela não é mais a de sua família.

É uma foto dele naquele mesmo dia, nu, tomando banho.

Som de suspiros demoníacos.

Sergio olha dos lados, apavorado.

Ele tecla "190" no celular (número de polícia)

O número no visor do celular aparece como "69".

Sergio apaga e tecla novamente "190".

O número que aparece é "69".

Sergio corre até o telefone fixo na estante.

Ele pega o aparelho, encosta-o na orelha e ouve som de gemidos sexuais.

Sergio larga o telefone e sai correndo.

A música de flauta cessa.

INT. CASA/QUARTO MÃE - MADRUGADA

Sergio ENTRA e bate a porta.

Ele corre até a janela.

As venezianas estão abaixadas e a janela está com o vidro fechado.

Sergio tenta abrir o vidro, sem sucesso.

Ele grita e bate na janela.

A música de flauta recomeça a tocar de forma ensurdecadora.

Sergio para de gritar e põe as mãos nos ouvidos.

Ele se afasta da janela.

A música de flauta cessa.

Sergio bate o olho nos porta-retratos de família e se apavora.

Sua imagem não está mais em nenhuma foto.

Na foto de Sergio bebê no colo da mãe, ela está com os braços suspensos, segurando nada.

Na foto de Sergio segurando a mão da irmã, a menina está sozinha com o braço suspenso no ar.

Na foto de Sergio com 5 anos, abraçando a mãe, ela aparece sozinha, abraçando ninguém.

 SERGIO

 Quem tá fazendo isso?!

Ele gira em torno de si mesmo.

 SERGIO

 Quem é você?!

Sergio olha debaixo da cama.

Ele arrasta a cômoda e olha atrás.

INT. CASA/SALA - MADRUGADA

Sergio ENTRA.

O som de cascos vem da TV, que se ligou sozinha.

É um programa do tipo "Discovery" mostrando um bode caminhando em regiões montanhosas.

A sombra do sátiro aparece sobre o corpo de Sergio.

Em um impulso, Sergio vira para trás.

Com brutalidade, a sombra o empurra para o sofá.

Sergio grita. O cabo de vassoura voa para longe.

A sombra o mantém sentado, imobilizado.

Sergio tenta se soltar, sem sucesso.

A TV sintoniza sozinha um filme pornô.

A atriz pornô é a mãe de Sergio.

Ela usa uma lingerie sexy, parece muito excitada e faz movimentos eróticos com o corpo.

Ela começa transar com dois atores pornô.

Sergio fecha os olhos apertando-os com força.

A sombra força Sergio a manter os olhos abertos e ele é obrigado a assistir alguns segundos do pornô materno.

Som dos gemidos sexuais da mãe de Sergio e dos dois homens.

Sergio consegue escapar e sai correndo.

INT. CASA/BANHEIRO - MADRUGADA

Sergio ENTRA, bate a porta e tranca.

Ele se ajoelha na frente da privada e vomita.

Em um impulso, Sergio se levanta e se afasta imediatamente da privada.

Ele repara na água do vaso sanitário tingida de sangue.

Ele vê as poças no chão com seu sangue.

Sergio olha para o vidro fechado.

Som de suspiros demoníacos.

Ele começa a escalar a parede do vitrô.

A sombra do sátiro arrebenta a porta, aparece sobre o corpo de Sergio e o arrasta para fora do banheiro.

Sergio grita e tenta se desvencilhar.

INT. CASA/CORREDOR - MADRUGADA

A sombra imobiliza seus braços e pernas abertos.

O botão da sua bermuda é aberto e o zíper é abaixado.

O buraco na parede entre o corredor e o banheiro está pronto.

A altura bate exatamente na virilha de Sergio.

A sombra o força a virar de frente para a parede e com brutalidade, empurra seu corpo contra a parede.

Sua calça e cueca são abaixados alguns centímetros da cintura.

Sergio grita.

Fica evidente que seu pênis é encaixado no buraco.

INT. CASA/BANHEIRO - MADRUGADA

Gabinete acima de pia aberto.

Nas prateleiras, há cotonetes, curativos, grampos de cabelo, cremes para espinhas, uma lâmina de barbear tipo "Gillete".

A sombra do sátiro aparece sobre a lâmina.

INT. CASA/CORREDOR - MADRUGADA

Sergio tenta escapar com toda a força, sem sucesso.

Som de lâmina rasgando a pele.

Gritos de Sergio.

INT. CASA/SALA - MANHÃ

A energia elétrica volta.

Sergio caído no chão com os olhos arregalados e imóveis.

Em sua testa, um pequeno corte sangrando.

Quina da mesa de centro manchada de sangue.

Sergio movimenta os olhos.

Em um impulso, ele se levanta de uma vez e olha dos lados, assustado.

Sergio coloca a mão em suas nádegas, olha dentro da bermuda e da cueca.

Sua bermuda está sem manchas de sangue.

Ele põe a mão na própria testa, percebe o machucado, olha os dedos e vê sangue.

Sergio vê a quina da mesinha de centro suja de sangue.

SERGIO

Não pode ser. Eu não tô louco.

Ele caminha devagar pelo ambiente observando tudo.

A televisão está desligada.

Sergio vê o cabo de vassoura no chão.

Determinado, ele sai.

INT. CASA/QUARTO BABI - MANHÃ

Sergio ENTRA.

As bonecas, bonecos e bichinhos de pelúcia estão organizados de forma normal.

O palhaço está com os cabelos normais.

O notebook de Babi está desligado.

Sergio olha ao redor, desconfiado.

Ele sai.

INT. CASA/QUARTO MÃE - MANHÃ

Sergio ENTRA.

O quarto está bagunçado, do mesmo jeito que ele deixou.

Sergio olha ao redor.

Ele repara na sapateira e na cômoda fora de lugar.

Ele se aproxima das cortinas desarrumadas.

Ele vê o guarda-roupa aberto os cabides afastados e os cobertores no chão.

Sergio se aproxima da janela e a abre sem dificuldade.

Sergio observa os porta-retratos.

Ele voltou a estar em todas as fotos.

Com uma expressão esperançosa, ele vai até o guarda-roupa e pega a caixa preta destampada.

Ele olha dentro.

O vibrador enorme continua lá.

Sergio faz uma expressão de decepção.

Ele joga a caixa destampada de volta na prateleira do guarda-roupa.

Ele passa a mão no corte em sua testa.

Sergio sai.

INT. CASA/BANHEIRO - MANHÃ

Sergio ENTRA, pega um pedaço de papel higiênico e limpa o corte em sua testa.

Ele repara no banheiro.

O chão está normal, seco e limpo.

O sabonete do chuveiro está na saboneteira.

Devagar, ele se aproxima da privada, que está fechada.

Ele abre a tampa de uma vez e se assusta com um tolete de fezes.

A água da privada está transparente e normal.

Sergio tampa a privada e dá descarga.

Ele sai.

INT. CASA/SALA - MANHÃ

Sergio ENTRA olhando para os lados.

Ele vai até a porta e a abre normalmente.

Desconfiado, Sergio deixa a porta meio aberta.

Ele pega seu celular do bolso.

A imagem de fundo é, novamente, de sua família.

Há 5 mensagens não lidas de Val, 7 de sua mãe e 3 dos amigos.

Atordoadado, ele se senta no sofá.

Uma sombra se aproxima por trás.

Em um impulso, Sergio levanta de uma vez e olha para trás.

SERGIO

Val!

Sergio abraça Val com força.

Ela o abraça e o beija com carinho.

VAL

O que aconteceu?! Te mandei mensagem pra você me buscar no shopping, você não respondeu. Mandei um monte de mensagem depois, você não respondeu nenhuma, nem atendeu no fixo.

SERGIO

Eu não recebi...eu não ouvi...

VAL

Eu fiquei super preocupada! E que corte é esse?

SERGIO

Não sei. Ficou parecendo que eu bati a cabeça.

Sergio aponta a quina da mesa de centro suja de sangue.

Val olha a mesa.

VAL

Como assim, "ficou parecendo"?

SERGIO

Porque não foi isso.

VAL
Isso o quê?

SERGIO
Não foi isso! Eu não bati a cabeça!

VAL
Como assim?

SERGIO
Val, tava tudo esquisito aqui!

VAL
Esquisito?

SERGIO
É! Um monte de coisa sexual, tudo era sexual! E tinha uma força me atacando, um espírito, sei lá! Eu senti dor, tinha sangue, era de verdade!

Val toca no rosto de Sergio com carinho.

VAL
Tá...tudo bem. Primeiro, vamos fazer um curativo nesse machucado, tá bom?

Sergio acena com a cabeça, concordando.

VAL
Eu vou pegar a caixa de remédio. Tá na cômoda da sua mãe, né? Já volto.

Val beija o rosto de Sergio e sai.

Sergio desaba no sofá.

Som de suspiros demoníacos.

Sergio se levanta, assustado.

Som de suspiros demoníacos mais alto.

Determinado, ele sai.

VAL (O.S.)
Por que tá essa bagunça no quarto da sua mãe?

Val ENTRA.

VAL
Não achei a caixa de remédio.

Val olha dos lados.

VAL

Sergio?

Na parede do fundo, no quadro do casal de namorados fazendo piquenique, a floresta em segundo plano está normal, apenas com grandes árvores.

Mas, em primeiro plano, o mesmo sátiro que estava atrás de uma das árvores está agora diante do aterrorizado casal de namorados.

INT. CASA/LAVANDERIA - MANHÃ

Sergio parado na frente da porta fechada.

Som de suspiros demoníacos mais alto.

Tenso, ele empurra a porta devagar.

INT. CASA/QUARTINHO DOS FUNDOS - MANHÃ

Sergio ENTRA.

O quarto é espaçoso. Ele caminha no local.

Há velharias, brinquedos quebrados e várias caixas de papelão empilhadas cheias de material de construção.

Sergio para de repente e se aterroriza.

Em um canto da parede, está o feitiço.

Sergio observa as ilustrações de sátiros pela parede, as velas, os objetos sexuais, a taça de vinho, a flauta, a adaga, o chifre de bode e a sua foto.

SERGIO

O que é isso?!

Ele repara no sangue dentro do chifre de bode.

Em um impulso, ele vira de costas e sai, trombando com Val na porta do quarto.

SERGIO

Val, olha isso aqui!

Ele a puxa pelo braço para mostrar o feitiço e a pulseira dela sai do lugar.

Sergio vê que o pulso dela tem cicatrizes.

Val tenta esconder o braço, mas Sergio arranca a outra pulseira do braço dela e vê mais cicatrizes de faca.

(INÍCIO FLASHBACK)

INT. AMBIENTE ANÔNIMO - NOITE Gotas de sangue caindo sobre o chifre de bode. Val, ajoelhada diante do feitiço, fazendo cortes no pulso com um punhal e deixando as gotas de sangue caírem.

(FIM FLASHBACK)

SERGIO

Val?!

VAL

Não era pra te machucar, eu juro!

Sergio a puxa pelos braços, fazendo-a ver o feitiço de perto.

SERGIO

Você fez isso?! Você fez um feitiço pra mim?!

Val se afasta do feitiço.

VAL

A Silvia falou...

SERGIO

A Silvia?!

VAL

Ela falou que não era normal homem com namorada ver pornografia!

SERGIO

Meu Deus, Val!

VAL

Ela falou que você ia acabar se afastando de mim por causa dos pornôs, dos nudes...

Val aponta para o feitiço.

VAL

...e que isso ia evitar que a pornografia afastasse a gente!

SERGIO

Como é que você acreditou nisso?!

Sergio se afasta de Val.

Os olhos de Val se enchem de lágrimas.

VAL

Ela jurou que era do bem, que não ia te fazer nenhum mal!

SERGIO

Eu sabia que ela não prestava!

VAL

Eu achei que ela fosse minha amiga!

Sergio puxa Val novamente para perto do feitiço.

SERGIO

Esse feitiço trouxe um espírito que tentou me matar! Me matar, Val!

VAL

Me perdoa, por favor!

SERGIO

Eu não acredito!

VAL

Não sei o que deu em mim! Ela ficou falando um monte de coisa e eu fui ficando com ciúme!

SERGIO

Ele encheu a sua cabeça! Eu não acredito!

VAL

Me perdoa!

SERGIO

Por que você não me contou?!

VAL

A Silvia disse que eu não podia contar nada pra você, senão não ia funcionar!

Sergio passa a mão pelo rosto, irritado.

VAL

Eu achei que tava tudo bem. Aí você começou a não responder as minhas mensagens nem as ligações e eu comecei a ficar com medo.

Sergio anda de um lado para outro.

SERGIO

Isso não tá acontecendo. Não é possível.

VAL

Aí eu cheguei aqui, vi você com a testa machucada e falando de um ataque. Me perdoa!

Val se aproxima de Sergio. Ele se afasta dela.

VAL

Me perdoa, por favor! Eu fui muito imbecil de acreditar na Silvia, muito idiota! Meu Deus, se tivesse acontecido alguma coisa com você, eu...

Val desaba no choro.

Sergio se acalma, se aproxima de Val e a abraça com carinho.

Val o abraça forte.

SERGIO

Calma. Tá tudo bem. No fim, não aconteceu nada comigo. Eu tô bem, tá tudo bem.

Val soluça com o rosto vermelho e molhado de lágrimas.

VAL

Me perdoa...

SERGIO

Tá tudo bem.

Sergio olha Val nos olhos.

SERGIO

Mas a partir de agora eu quero você longe da Silvia, entendeu? Longe!

Val concorda enfaticamente com a cabeça.

VAL

Eu não quero falar com ela nunca mais. Pra mim, a Silvia morreu!

Uma gota de sangue escorre do machucado na testa de Sergio.

Val toca no rosto dele.

VAL

Tá sangrando. Eu não achei a caixa de remédio na cômoda da sua mãe. Sabe onde tá?

SERGIO

Tá no meu criado-mudo, eu acho.

VAL

Eu vou lá pegar, tem que fazer um curativo nisso.

SERGIO

Não precisa, Val, deixa.

VAL

Por favor, eu tô me sentindo horrível, muito culpada.

SERGIO

Val...

VAL

Por favor, deixa eu te ajudar em alguma coisa, pelo menos nisso.

SERGIO

Tá, eu te espero na sala.

Val sai.

INT. CASA/QUARTO SERGIO - TARDE

Val ENTRA, vai até o criado-mudo e senta na beirada da cama.

Ela abre a gaveta do criado-mudo.

Caixa de remédio.

Val caminha até a porta do quarto com a caixa de remédio.

Ela passa na frente do espelho de corpo inteiro pendurado na parede.

A imagem refletida no espelho não é a de Val. É a do sátiro.

INT. CASA/SALA - TARDE

Sergio descansa no sofá.

"Val" ENTRA com a caixa de remédios e se senta ao lado dele.

"Ela" empurra delicadamente a cabeça de Sergio contra o encosto do sofá.

Ele fecha os olhos.

"Val" abre a caixa.

"Ela" pega gaze, esparadrapo, algodão e tesoura.

"Ela" faz um curativo.

"Val" beija Sergio delicadamente e depois mais intensamente.

Sob o tecido da minissaia rodada de "Val" aparece um volume de ereção de um pênis muito bem-dotado.

"Val" começa a pressionar seu corpo inteiro contra o de Sergio.

Antes que o pênis bem-dotado encoste em Sergio, ele interrompe o beijo.

SERGIO

Eu nunca pensei que eu fosse te
falar isso, mas não vai rolar, Val.

O volume de ereção da saia de "Val" diminui.

"VAL"

Por quê?

SERGIO

Não tem clima.

"VAL"

Tem certeza?

SERGIO

Tenho.

"VAL"

Eu dou um jeitinho.

"Val" aproxima a mão da virilha de Sergio. Ele segura a mão "dela" com delicadeza.

SERGIO

Eu nunca vi você assim.

"VAL"

(sorrindo)

Assim como? Com tesão por você?

SERGIO
Não, não é isso.

 "VAL"
O quê, então?

 SERGIO
Sei lá, você tá diferente.

 "VAL"
Aconteceu muita coisa estranha hoje.

 SERGIO
É.

"Val" escorrega a mão pelo peito de Sergio.

Ele pega a mão "dela" e beija o dorso.

 SERGIO
Não vai rolar mesmo, Val. Tudo isso
deixou a minha cabeça muito zoadá.
Vamos distrair, me conta do filme.

 "VAL"
Que filme?

 SERGIO
Que você viu ontem. Como é que
chama?

 "VAL"
Esqueci.

Sergio sorri.

 SERGIO
Você esqueceu o nome do filme que
você viu ontem?

 "VAL"
Não lembro.

 SERGIO
Tá. Hoje tá tudo estranho mesmo.
Vamos ver um filme na TV? Escolhe um
legal aí pra gente.

Sergio pega o controle, liga a TV e entrega o aparelho para
"Val".

Som de TV.

SERGIO
Vou fazer um suco. Quer?

 VAL
Quero.

Sergio dá um beijinho em "Val", levanta e sai.

INT. CASA/COZINHA - TARDE

Sergio ENTRA e pega frutas vermelhas na fruteira.

Ele pega o liquidificador, coloca água, as frutas e bate o suco.

O celular de Sergio toca.

Ele lê no visor "Val chamando" e olha para "Val", que está no sofá vendo televisão e segurando o controle remoto.

Desconfiado e olhando fixamente para "Val" na sala, Sergio aproxima o celular da orelha.

 VAL (V.O.)
Oi, amor!

Sergio se apavora.

 VAL (V.O.)
Ei, tá me escutando?

 SERGIO
(tenso)
Tô, tô escutando, amor.

 VAL (V.O.)
Que foi? Aconteceu alguma coisa?

"Val" cruza as pernas sensualmente no sofá.

 SERGIO
Não, nada.

 VAL (V.O.)
Eu vou passar aí.

 SERGIO
(falando alto)
Não!

Sergio vira de costas.

"Val" mexe nos cabelos sensualmente.

VAL (V.O.)
Putaria no Whatsapp, tudo bem!

"Val" toca seu pescoço sensualmente.

VAL (V.O.)
Agora, se você tiver com mulher aí,
acabou, tá escutando? Acabou!

"Val" toca seus seios sensualmente.

SERGIO
Val, não tem mulher nenhuma aqui!

VAL (V.O.)
A minha intuição não erra! Tem uma
piranha aí, sim, e tá doida pra dar
pra você!

"Val" tira a calcinha devagar e lança um olhar provocante para Sergio.

VAL (V.O.)
Tô sentindo o cheiro podre daqui!

"Val" olha para Sergio e faz um sinal de "vem" com o dedo.

VAL (V.O.)
Vou perguntar pela última vez! Quem
é a biscate que tá aí com você?

Sergio vira de costas.

SERGIO
(falando mais baixo)
Não tem biscate nenhuma aqui! Eu
juro pela vida da minha mãe e da
minha irmã! Acredita em mim agora?

Val suspira do outro lado da ligação.

SERGIO
Val?!

VAL (V.O.)
(mais calma)
Quê?

SERGIO
Me escuta agora. Eu quero te
perguntar uma coisa.

VAL (V.O.)
Perguntar o quê?

SERGIO
Qual é o nome daquele filme?

VAL (V.O.)
Que filme?

SERGIO
Aquele que a Silvia te recomendou,
que você viu ontem. Qual é o nome do
filme?

VAL (V.O.)
Ai, pra que você quer saber isso
agora?

SERGIO
Só responde, Val, por favor.

VAL (V.O.)
Praticantes do Amor!

Sergio olha para "Val".

SERGIO
Val, presta atenção. Só faz o que eu
tô pedindo, pelo amor de Deus. Não
vem aqui hoje! Só confia em mim, tá
bom? Confia em mim! Eu te amo.

VAL (V.O.)
Sergio?!

Sergio desliga o celular e o enfia no bolso.

Ele olha para o suco vermelho sangue no liquidificador.

Sergio abre a gaveta de pia e, discretamente, pega uma faca
afiada.

Ele a esconde na lateral do tronco, presa pelo elástico da
bermuda.

Ele abre a segunda gaveta, pega um saca-rolhas de metal com
ponta afiada e o guarda no bolso lateral da bermuda.

Sergio enche dois copos de suco, pega ambos e sai.

INT. CASA/SALA - INÍCIO DA NOITE

Sergio ENTRA e vai até "Val".

"Ela" olha para ele e desliga a TV.

Ele dá um copo de suco para "ela".

Sergio bebe um gole do seu suco e o coloca na mesa de centro.

"Val" se levanta e vai até a estante.

"Ela" abre o armário.

Várias bebidas alcoólicas.

"Val" procura algo entre as garrafas.

"VAL"
Não tem vinho?

SERGIO
A gente não bebe vinho.

"VAL"
O que que tem de bom aqui?

SERGIO
Tem cachaça. Aí à direita.

"Val" pega a garrafa de cachaça e sorri para Sergio.

"Ela" vira a garrafa no copo de suco e bebe vorazmente.

"Ela" limpa a boca manchada de vermelho e lança um olhar provocante para Sergio.

"Val" caminha sensualmente na direção dele.

"VAL"
Você disse que não clima.

SERGIO
É, eu disse.

"VAL"
Bom, se não tem clima, eu faço o
clima.

"Val" se aproxima de Sergio e acaricia seu rosto.

"Ela" desliza a mão pelo seu pescoço e peito.

"Val" o empurra contra a parede de um jeito bruto e desce a mão em direção ao seu pênis.

Sergio tenta impedi-la segurando seu pulso com força.

"Ela" se desvencilha facilmente e o derruba de costas no chão, sem esforço.

"Val" monta sobre Sergio e abre o zíper de sua bermuda.

Com dificuldade, Sergio rola para o lado e mantém "Val" debaixo dele.

Ele prende os braços dela acima da cabeça com as duas mãos.

"VAL"

Isso, vem.

Mantendo uma mão segurando os braços de "Val", Sergio pega a faca de dentro da bermuda e a pressiona na garganta dela.

"VAL"

Não! O que você tá fazendo?

SERGIO

Você não é a Val!

"VAL"

Tá louco? Você tá me machucando!

SERGIO

Você não é a Val! Quem é você?!

Sergio pressiona mais a faca na garganta "dela".

"VAL"

Não! Por favor, não!

SERGIO

Quem é você?!

"VAL"

Por favor! Por favor!

"Val" começa a chorar.

Sergio hesita e afasta a faca do pescoço "dela".

Sorrindo, "Val" toma a faca dele e o derruba de costas no chão com facilidade.

"Ela" monta nele.

Sem esforço, "Val" prende as duas mãos dele acima da cabeça com uma mão e, com a outra, pressiona a faca em sua garganta.

Sergio tenta se desvencilhar, sem sucesso.

"Val" ri e passa a faca pelo rosto de Sergio, pelas pálpebras, olhos, boca, garganta.

Sergio treme.

"Ela" passa a faca pelo peito dele, mamilos, abdômen e virilha.

Sérgio se apavora.

De um jeito brusco, "ela" enfia a faca dentro na bermuda dele.

Sergio grita.

A faca não o atinge.

"Val" ri de um jeito sádico.

De uma vez, "Val" tira a faca de dentro da bermuda de Sergio.

"Ela" corta as alças do próprio sutiã, arranca-o debaixo da blusa e o joga longe.

"Val" joga a faca longe.

"Ela" mantém a mão esquerda de Sergio presa acima de sua cabeça, pega a mão direita dele e a coloca sobre seu seio.

Rapidamente, Sergio tira a mão do seio "dela", pega o furador de dentro do bolso da bermuda, fecha os olhos e o enfia no peito "dela".

Som de suspiros demoníacos alto.

Um vento forte invade a sala.

Tremendo, Sergio abre os olhos.

Uma boneca inflável parecida com Val está sobre ele com o furador fincado no peito.

Sergio se assusta, derruba a boneca e se levanta.

A sombra do sátiro se desloca pelas paredes, forte e ameaçadora.

O vento fica mais forte.

Sergio observa a sombra, apavorado.

A sombra desaparece da sala. O vento cessa.

Som de gemidos femininos.

SERGIO

Meu Deus!

Sergio sai correndo.

INT. CASA/QUARTO SERGIO - NOITE

Sergio ENTRA e vê a verdadeira Val em sua cama.

Ela está com os olhos fechados, mexendo a cabeça para um lado e para o outro.

SERGIO

Val!

Ele corre até a cama, pega Val e a coloca sentada com cuidado.

Val está mole, zonza.

SERGIO

Val? Sou eu! Val!

Val abre os olhos, sonolenta.

SERGIO

Você tá bem?

VAL

Tô.

SERGIO

Não tá machucada?

VAL

Não, tô bem.

SERGIO

O que aconteceu?

Val coça os olhos, sonolenta.

VAL

Eu fiquei com sono, um sono
esquisito, pesado.

SERGIO

E aí?

VAL

Eu dormi e sonhei com uma gente
estranha, uma música de flauta,
vinho. Aí você me acordou.

Sergio abraça Val.

SERGIO

Ainda bem que foi só um sonho!

Val de costas abraçada com Sergio.

Ele faz carinho nos cabelos dela.

Algumas folhas de louro presas nos cabelos dela caem na cama.

Nenhum dos dois percebe.

Sergio olha para Val.

SERGIO

Val, escuta. O espírito do feitiço ainda tá na casa e ele tá mantendo a gente preso aqui!

VAL

Quê?!

SERGIO

E tem mais. Ele é esperto, ele sabe coisa da nossa vida e consegue se fazer passar pela gente!

VAL

Se passar pela gente?

SERGIO

Foi ele que fez você dormir aqui e depois ficou com a sua aparência lá na sala, comigo!

VAL

Meu Deus!

SERGIO

Eu só descobri porque você me ligou.

VAL

Peraí. Mas eu não te liguei!

Sergio se surpreende.

SERGIO

Você não me ligou?

Val sinaliza que não com a cabeça.

SERGIO

Era ele no telefone também! Se passando por você! Ele tá manipulando a gente com esse monte de truques!

Os dois se entreolham, amedrontados.

VAL

O que a gente vai fazer?

SERGIO

A gente não se separa mais. Vamos ficar sempre juntos!

Os dois se abraçam.

SERGIO

E a gente tem que acabar com esse feitiço agora!

Som de suspiros demoníacos alto.

A sombra invade o quarto com violência acompanhada de um vento forte.

Objetos do quarto começam a voar e atingir os dois.

Sergio e Val gritam.

INT. CASA/QUARTO SERGIO - NOITE

SERGIO

Vem!

Sergio e Val saem correndo do quarto.

INT. CASA/LAVANDERIA - NOITE

Sergio e Val ENTRAM correndo juntos.

A sombra persegue os dois pelas paredes junto com o vento forte e os suspiros demoníacos.

A sombra ataca Sergio, empurrando-o contra o gaveteiro.

Sergio cai e geme de dor.

Val hesita e olha para ele.

SERGIO

O feitiço, Val!

A sombra ataca novamente Sergio e o joga contra a parede.

Val continua correndo até o quarto do feitiço.

INT. CASA/QUARTINHO DOS FUNDOS - NOITE

Val ENTRA correndo.

Ela vai até o feitiço, arranca os desenhos de sátiros das paredes e começa a rasgá-los.

INT. CASA/LAVANDERIA - NOITE

Som de papel rasgando.

A sombra se contorce.

Os suspiros demoníacos da sombra ficam agudos e soam como gritos de dor.

Aagitada, a sombra tromba na mesa e a derruba.

Caído no chão, Sergio observa a sombra agonizando.

Enfurecida, a sombra se desloca na direção do quartinho dos fundos.

SERGIO

Val!

INT. CASA/QUARTINHO DOS FUNDOS - NOITE

Val arranca mais desenhos das paredes.

A sombra aparece sobre ela, esmaga seus pulsos contra a parede e a suspende do chão.

Val grita de dor e solta os desenhos.

Sergio ENTRA correndo.

Ele se joga sobre os desenhos no chão e rapidamente termina de rasgar todos eles.

Enfurecida de dor, a sombra se contorce de forma mais violenta e agitada.

A sombra derruba as caixas empilhadas.

Vários objetos de construção das caixas (martelo, alicate, pregos, chaves de fenda, pedaços de MDF) se espalham pelo chão.

Sergio e Val se entreolham.

Ele pega o martelo caído no chão.

Ela pega um pedaço de madeira caído no chão.

Juntos, os dois começam a destruir todos os objetos do feitiço.

Sergio arrebenta os objetos sexuais.

Val esmaga os restos de vela.

Os sons de dor da sombra se intensificam e tornam-se mais agudos.

Sergio e Val pegam o pano preto e o rasgam com as mãos.

A sombra se desloca de forma mais agitada pelas paredes e pelos objetos do ambiente, se contorcendo de dor.

Sergio arrebenta a flauta e a adaga.

Val quebra a taça de vinho.

Mais gritos agudos de dor da sombra.

Val pega o chifre de bode com o sangue.

A sombra fica extremamente agitada e muito mais ameaçadora.

O vento fica muito mais forte.

A sombra parte pra cima de Val com violência.

Val grita.

Sergio pega o chifre da mão de Val e corre para longe dela, atraindo a sombra somente para ele.

VAL

Sergio!

INT. CASA/LAVANDERIA - NOITE

Sergio ENTRA correndo com o martelo e o chifre de bode.

A sombra ataca Sergio e o atira contra a mesa.

Ele cai no chão e o martelo voa para longe dele.

Val ENTRA.

Ela avista o martelo no chão.

A sombra parte para cima de Sergio com toda violência, em um ataque final.

Val se joga no chão para pegar o martelo e olha para Sergio.

VAL

Palma!

Em um impulso, Sergio levanta a palma da mão direita.

Val atira o martelo, Sergio o agarra e imediatamente bate com toda a força sobre o chifre, despedaçando-o completamente.

A sombra dá um grito de dor ensurdecedor.

O vento fica ainda mais violento e barulhento.

Objetos voam pelo ambiente.

Val e Sergio se arrastam pelo chão um em direção ao outro e se abraçam.

O grito da sombra fica mais fraco.

A sombra fica cada vez menor, menos nítida e menos agitada.

Enfraquecida e lenta, a sombra sai do ambiente.

O vento cessa.

Sergio e Val se entreolham, aliviados.

SERGIO

Acabou!

VAL

A gente conseguiu!

Eles se abraçam.

INT. CASA/LAVANDERIA - NOITE MAIS TARDE

Val e Sergio ENTRAM.

Eles conferem os objetos espalhados pelo chão.

VAL
Acabou mesmo.

SERGIO
Tá tudo quebrado. Não sobrou nada.

VAL
Vamos arrumar a bagunça.

SERGIO
Vou pegar um saco de lixo.

VAL
E pega sabão, vassoura, rodo, um
pano de chão e álcool. Melhor limpar
e desinfetar isso tudo.

SERGIO
Boa!

Sequência de Sergio e Val recolhendo os objetos quebrados e colocando-os em um grande saco de lixo. Sergio guarda os materiais de construção. Val limpa o ambiente com vassoura, água e sabão.

Os dois olham para o saco de lixo cheio na frente deles.

O saco está dentro de um recipiente.

Sergio risca um fósforo.

Ele aproxima o palito de um desenho de sátiros rasgado dentro do saco.

O desenho começa a queimar e o fogo se alastra para os outros objetos.

Val e Sergio, de mãos dadas, observam atentamente.

O feitiço é totalmente queimado.

Val abraça Sergio e dá um suspiro de tristeza.

Sergio olha para Val.

Ela está com uma expressão preocupada.

SERGIO
Que foi?

VAL
Nada.

SERGIO

Val, eu te conheço. O que que foi?

Val pega seu celular do bolso e olha para o aparelho.

VAL

É a Silvia.

SERGIO

(irritado)

Val, a gente combinou.

VAL

Eu sei.

SERGIO

Depois de tudo que ela fez, você tá pensando nela?

VAL

Eu sei que a gente combinou, mas...

SERGIO

O quê?

VAL

É que a Silvia sempre me mandava mensagem. A gente ficava o dia inteiro teclando.

SERGIO

E o que que tem?

VAL

Desde ontem à noite ela não me manda nada.

(INÍCIO FLASHBACK)

INT. CASA/BANHEIRO - NOITE DIA ANTERIOR

Sergio tomando banho.

Celular de Sergio sobre a pia.

A sombra aparece sobre o celular.

A sombra busca o número de Silvia e tecla para ela.

DO CELULAR DE SERGIO (MENSAGEM)

Oi, Silvia! Tudo bem?

SILVA (MENSAGEM)

Nossa, milagre!

DO CELULAR DE SERGIO (MENSAGEM)

Milagre por quê?

SILVA (MENSAGEM)

É que você nunca fala comigo. Parece que você não vai com a minha cara.

DO CELULAR DE SERGIO (MENSAGEM)

Claro que não. Era por causa da Val. Mas agora tudo bem.

SILVA (MENSAGEM)

Como assim?

DO CELULAR DE SERGIO (MENSAGEM)

É que eu acabei de terminar com a Val.

SILVIA (MENSAGEM)

Sério?!

DO CELULAR DE SERGIO (MENSAGEM)

Sério. E tô aliviado.

SILVIA (MENSAGEM)

Por quê?

DO CELULAR DE SERGIO (MENSAGEM)

Ela não era mulher pra mim. Sei lá, acho que nunca foi.

SILVIA (MENSAGEM)

Você tem toda razão. A Val é minha amiga mas, sinceramente, ela é meio bobinha, sem personalidade. E um pouco vulgar também.

DO CELULAR DE SERGIO (MENSAGEM)

É. Você tem razão.

SILVIA (MENSAGEM)

Com certeza! Você merece uma mulher que combine mais com você.

DO CELULAR DE SERGIO (MENSAGEM)

Coincidência você me falar essas coisas.

SILVIA (MENSAGEM)

Por quê?

DO CELULAR DE SERGIO (MENSAGEM)

É que eu pensei muito em você esses dias.

SILVIA (MENSAGEM)

Sério?

DO CELULAR DE SERGIO (MENSAGEM)

Sério. Eu me senti meio culpado. É que eu ainda tava com a Val.

SILVIA (MENSAGEM)

Não precisa se sentir culpado!

DO CELULAR DE SERGIO (MENSAGEM)

É que vocês são muito amigas.

SILVIA (MENSAGEM)

Mas tem coisa que é maior que amizade.

DO CELULAR DE SERGIO (MENSAGEM)

Também acho. Na verdade eu te chamei porque eu queria te ver.

Só pra gente conversar.

SILVIA (MENSAGEM)

Claro, claro.

DO CELULAR DE SERGIO (MENSAGEM)

Mas se você não quiser, tudo bem, eu entendo.

SILVIA (MENSAGEM)

Não, por mim tudo bem! Hoje, às 22?

DO CELULAR DE SERGIO (MENSAGEM)

OK. Mas posso te pedir uma coisa?

SILVIA (MENSAGEM)

Pode!

DO CELULAR DE SERGIO (MENSAGEM)

Não conta nada pra Val.

SILVIA (MENSAGEM)

Por mim, ela nunca vai saber!

DO CELULAR DE SERGIO (MENSAGEM)

Tá bom. Um beijo e até a noite.

SILVIA (MENSAGEM)

Até a noite! Beijo!

INT. CASA/QUARTO SERGIO - NOITE DIA ANTERIOR

Sergio boceja e coloca o celular sobre o criado-mudo.

Ele deita, puxa o lençol até o abdômen, deita e dorme.

INT. CASA/SALA - NOITE DIA ANTERIOR

"Sergio" está arrumado para sair.

Ele se dirige até a porta.

"Ele" coloca a mão na maçaneta com um olhar zombeteiro e mal intencionado.

"Sergio" sai.

INT. CASA/QUARTO SERGIO - NOITE DIA ANTERIOR

Sergio, deitado na cama, desperta com som de porta batendo.

(FIM FLASHBACK)

INT. CASA/LAVANDERIA - NOITE

SERGIO

Não dá pra saber o que aconteceu.
Mas depois do que ela fez, se
aconteceu alguma coisa com ela, por
mim, não tô nem aí.

Val concorda com a cabeça. Os dois se abraçam.

INT. CASA SILVIA/QUARTO SILVIA - NOITE

Carpete manchado de vinho e duas taças caídas.

Sobre a cama, um braço feminino imóvel.

A palma da mão para cima, levemente aberta, segura um
celular.

Na tela, a última mensagem escrita para Val, pela metade e
não enviada.

CELULAR DE SILVIA (MENSAGEM)

Socor

INT. CASA/LAVANDERIA - NOITE

SERGIO

Não vamos contar pra ninguém o que
aconteceu aqui. Fica tudo entre a
gente.

Val concorda com a cabeça.

Os olhos dela se enchem de lágrimas.

VAL

Me perdoa, tá?

Sergio lhe dá um beijinho carinhoso no nariz.

SERGIO

Esquece isso.

VAL

Eu vou esquecer, prometo.

SERGIO

Acho bom!

Val sorri.

LEGENDA: UMA SEMANA DEPOIS

INT. CASA/QUARTO SERGIO - INÍCIO DA NOITE

Sergio em sua mesa de estudos com o notebook aberto.

Ele fala no celular.

VAL (V.O.)
Parabéns, amor! Já contou pra sua
mãe e pra Babi?

SERGIO
Ainda não!

VAL
Elas vão ficar super orgulhosas!

SERGIO
Só falei pra elas que eu tenho uma
novidade! Elas vão chegar amanhã de
manhã, aí eu conto!

VAL (V.O.)
Que bom, amor! Eu quero comemorar
muito com você!

SERGIO
Eu também. Tô louco pra te ver!

VAL (V.O.)
Amanhã, a minha mãe vai sair no fim
da tarde e vai dormir na minha avó.

SERGIO
Opa!

VAL
Exatamente! A casa pode ficar só pra
gente.

SERGIO
Quando a sogrinha sai?

VAL
A sogrinha sai às 18 e ela é
pontual!

SERGIO

Então amanhã às cinco e cinquenta e nove, eu tô aí na sua porta.

VAL (V.O.)

Acho bom!

SERGIO

Beijo!

VAL (V.O.)

Beijo!

Sergio desliga.

Tela do notebook de Sergio com o e-mail recebido.

E-MAIL NO NOTEBOOK (MENSAGEM)

"Caro Sergio Marchetti,

Parabéns!

Você foi selecionado para a vaga de Engenheiro Jr. da Fabbri S/A.

O RH entrará em contato para a formalização do seu novo contrato.

Seja muito bem-vindo ao nosso time!

Atenciosamente,

Direção Executiva

FABBRI S/A"

INT. CASA/COZINHA - NOITE

Sergio lava a louça e arruma toda a cozinha.

Ele pega uma tapewear da geladeira, tira a tampa e coloca no micro-ondas.

Ele come na tapewear arroz, feijão e bife.

Ele abre o geladeira, pega uma segunda tapewear e coloca no micro-ondas.

Ele come na tapewear um pedaço grande de lasanha.

Ele lava as duas vasilhas tapewear e os talheres.

Sergio sai.

INT. CASA/SALA - MADRUGADA

Sergio está sentado no sofá.

Ele come salgadinhos e bebe refrigerante.

Ele assiste a um filme estilo "Velozes e Furiosos" na TV.

INT. CASA/QUARTO MÃE - MANHÃ

Sergio ENTRA.

O quarto ainda está bagunçado.

Sergio posiciona a cômoda jeito que estava.

Ele posiciona a sapateira do jeito que estava.

Ele arruma as cortinas.

Seu celular sinaliza mensagem. É Val.

Foto dela vestindo uma lingerie muito sexy.

VAL (MENSAGEM)

Sr. Sergio, está aprovado o look para a comemoração de hoje à noite?

SERGIO (MENSAGEM)

Srta. Val, creio que haja um excesso de roupa. Mas vou resolver essa questão assim que eu chegar ao local.

VAL (MENSAGEM)

Assim eu espero, Sr. Sergio.

Sergio guarda o celular no bolso e sai.

INT. CASA/QUARTO SERGIO - MANHÃ

Sergio entra e se senta em sua mesa de estudos.

Ele acessa um vídeo pornô no notebook.

Som de gemidos sexuais.

Sergio abre o zíper da calça e coloca a mão direita na virilha.

Ele congela com uma expressão de terror e olha para baixo.

No lugar do pênis, ele tem uma vagina.

Sergio grita, totalmente desesperado.

INT. CASA/QUARTO MÃE - MANHÃ

Som dos gritos desesperados de Sergio ao longe.

Guarda-roupa aberto.

Prateleira dos cobertores.

Caixa quadrada preta destampada.

O vibrador da mãe de Sergio.

A sombra do sátiro aparece sobre o vibrador.

A sombra se desloca pelas paredes, grande, agitada, fortalecida e nítida.

Som de suspiros demoníacos.

Som de chave abrindo porta e riso de criança.

MÃE (O.S.)
Chegamos! Qual é a novidade?

FIM